

052ª SESSÃO ORDINÁRIA 07JUN2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Apregoo Processo nº 4390/18, de autoria do Ver. Moisés Barboza, que solicita representar esta Casa no evento Reunião no Ministério da Cultura, sobre praças, céus, no CEUS – Centro de Artes e Esportes Unificados, em Brasília-DF, no período de 7 e 8 de junho, com custeio de viagem.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação Gaúcha dos Familiares de Pacientes Esquizofrênicos, que tratará de assunto relativo à Semana da Conscientização da Pessoa Esquizofrênica e Dia da Pessoa com Esquizofrenia. A Sra. Marília Coelho Cruz, Presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. MARÍLIA COELHO CRUZ: Boa tarde, senhoras e senhores, Sr. Presidente, é com muito prazer que estamos novamente nesta tribuna, já com os 26 anos da associação, já temos frequentado aqui diversas vezes e sempre temos tido êxito nos pedidos que viemos fazer. Desta vez, achamos uma oportunidade bem interessante de romper com uma das barreiras que impedem que as pessoas consigam, desde o diagnóstico até o tratamento adequado, um dos motivos maior, é o preconceito. E, por preconceito, as famílias não aceitam, às vezes, o diagnóstico e não procuram o tratamento adequado. Então, nós, da associação, como estamos atentos sempre a esse movimento, queremos muito que a participação dos senhores seja de afeto, de carinho, de solidariedade e de um olhar diferenciado para a pessoa que tem essa doença – porque é só o que a gente quer, que sejam respeitados e considerados como cidadãos normais.

Soubemos que foi escolhida a data de 24 de maio, mundialmente, para olharmos com maior atenção para a esquizofrenia. E perguntamos: o que nós podemos fazer? E o que os senhores podem fazer? Abrir essa porta contra o preconceito, fazendo com que seja

reconhecida uma data e que se possa fazer uma divulgação maior sobre a doença. Há pouco fizemos um evento, no dia 25, contatamos jornalistas e a imprensa, mas não apareceu uma pessoa sequer para colocar uma nota no jornal. Com certeza, no dia, lá no evento, se algum dos doentes tivesse agredido alguém ou tivesse um surto, no outro dia estaria claramente em todos os jornais. E a gente quer mostrar a parte saudável da pessoa que tem a doença, o que existe de cuidado e de trabalho que faz com que essas pessoas possam viver normalmente, mas isso não se consegue com nenhuma divulgação. Então, eu acho que, se partir dos senhores firmar uma data para ser lembrada anualmente sobre a doença, nós estaremos, com certeza, abrindo para o mundo olhar mais carinhosamente para essas pessoas. Esse é o pedido que estamos aqui fazendo com alguns dos nossos participantes da associação, com a diretoria da associação presente. Nós contamos muito com os senhores, porque, todas as vezes que a gente tem vindo aqui, temos sido muito bem acolhidos e geralmente protegidos pelos senhores. Então, trazemos novamente essa proposta para os senhores nos ajudarem a colocar em prática.

Obrigada pela atenção de todos. E eu gostaria de lembrar que vocês têm as portas abertas da associação para verem exatamente como é feito esse trabalho lá. Muito obrigada, Sr. Presidente, e espero contar com a participação de todos os senhores. Boa tarde. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Sra. Marília Coelho Cruz, quero convidá-la a compor a Mesa. Agradeço. É uma satisfação recebê-la aqui, juntamente com todas as pessoas que a acompanham para tratar de um tema tão importante, e eu farei as considerações com relação ao que a senhora formulou e ao pedido que fez da tribuna quando nós encerrarmos este período de Tribuna Popular, não sem antes ensejar aos Vereadores a possibilidade de também se manifestarem.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Quero saudar especialmente a Marília e toda a direção, o pessoal que tem uma militância na saúde e na Agafape. E espero que o Presidente Valter diga exatamente o que estou pensando: a Mesa Diretora vai encaminhar o dia. Eu

acho que eu poderia fazer, qualquer Vereador podia fazer individualmente, mas acho que a Mesa faz por todos nós: marcar um dia no calendário oficial de Porto Alegre para que a gente tenha um dia, uma semana... Sempre acho melhor uma semana, pois aí se pode fazer alguma coisa em algum lugar público, numa praça, e como tem algumas entidades hospitalares que trabalham mais especificamente com a questão da esquizofrenia, se poderá fazer um debate mais sob o ponto de vista da saúde, pegar a questão tanto do aspecto mais técnico e profissional como a questão da saúde pública, porque isso também é importante. E aqui na Câmara alguma exposição, e, num final de semana, como já disse, numa praça com parque para lembrar, porque as pessoas têm que saber conviver com o esquizofrênico. Faz parte da vida de algumas pessoas, e é uma vida complexa, como aqueles que estudam esse caso.

Então, de nossa parte, em nome do Líder de nossa bancada, Ver. Aldacir Oliboni, que é um militante da área da saúde, da Ver.^a Sofia Cavedon e do Ver. Marcelo Sgarbossa, e minha própria, saúdo mais uma vez a Marília e toda a direção da Agafape. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, Presidente, boa tarde Marília, gostaria de falar muito mais do que vou falar, pois estou mal de voz, mas não poderia deixar, de maneira alguma, de exteriorizar a minha admiração e o respeito pelo trabalho da senhora e das pessoas que estão aqui, e dizer, em meu nome e em nome da minha bancada do Partido Progressista – Ver. João Carlos Nedel, Ver. Ricardo Gomes e Ver. Cassiá Carpes – que a senhora conte com o nosso apoio, principalmente no que diz respeito a buscar políticas públicas para nós reintegrarmos o doente de esquizofrenia na sociedade e, no que depender de nós, junto às famílias.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): É uma satisfação, Presidente Valter, Sra. Marília Coelho Cruz, pessoalmente eu trabalho com a causa animal aqui, mas, se eu tivesse que pular de tema, talvez no futuro, nos próximos passos... Eu até entrei aqui querendo trabalhar a questão da saúde mental, não por algo gratuito, mas porque, nos últimos 20 anos pelo menos, eu li tudo que a senhora pode imaginar sobre a questão da saúde mental. Talvez muitos até me diagnosticassem como um possível esquizofrênico – e talvez até seja! Ainda não consegui um laudo oficial, psiquiátrico para pedir uma aposentadoria por isso, mas seguramente não tenho nenhum constrangimento em falar que todos nós temos, em maior ou menor escala, esquizofrenia, bipolaridade, todos os tipos de transtorno que existem, e é um tema que ainda em 2018 se tem muito preconceito. Eu visitei – e isso eu não falo para ninguém, não comento com ninguém –, por uma questão de vontade pessoal, várias clínicas, como a Clínica São José, a Pinel, o Hospital Espírita, que fazem um trabalho com isso, em diversos momentos da minha vida, porque é um tema que me sensibiliza. O mais importante, neste momento, em 2018, é quebrarmos esses paradigmas de preconceito, fazermos uma discussão sincera e séria sobre isso, porque não é só no quesito social, em que as pessoas têm um constrangimento. Quer dizer, eu tenho um marido bêbado, não tem problema; eu tenho um marido que se droga, não tem problema; eu tenho um marido que está sempre irritado, não tem problema, ele xinga meus filhos, ele é um cara irritado todos os dias, não tem doença nenhuma, agora, se ele for diagnosticado com esquizofrenia ou com qualquer transtorno, aí passa a ser um constrangimento familiar, aí nós temos que esconder se meu filho é isso, aquilo ou aquele outro. Lamentável, cruel, mas, principalmente, preconceituoso, sendo que a nossa sociedade empurra o indivíduo para ser esquizofrênico, basta ter uma sensibilidade maior, inclusive, os grandes gênios da humanidade tiveram níveis de esquizofrenia, de bipolaridade, de transtornos, que nem eram diagnosticados há 30 ou 40 anos, e as pessoas conviviam.

Então, sempre digo: um auxílio psiquiátrico, um auxílio psicológico, podem contar comigo que eu quero fazer esse debate não só de forma vazia, mas de forma a encarar a sociedade a não esconder, não ter vergonha desse tipo de tema, que, para mim, a nossa sociedade toda é esquizofrênica, essa é a grande verdade. Eu ainda prefiro lidar com o esquizofrênico medicado, um bipolar medicado, do que lidar com aqueles que preferem fingir que não existe nada, têm medo de médico, e estão aí sem medicação, com

preconceito no coração, inclusive apontando o dedo com ódio, com intolerância sobre esse tipo de coisa. Parabéns. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Rodrigo Maroni. O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Presidente, Valter; Sra. Marília Coelho Cruz, presidente da Associação Gaúcha dos Familiares de Pacientes Esquizofrênicos. Já foi dito bastantes coisas aqui, e eu quero dizer que a senhora pode contar com a REDE Sustentabilidade e também como membro da Mesa Diretora desta Casa para, junto com os demais Vereadores, podermos atender o seu pedido de buscar a semana de conscientização, para que possamos fazer o debate com a sociedade, para a conscientização das pessoas, para entender melhor, e que sejam todos tratados como devem e tenham seu merecimento. Então, conte conosco com a bancada da REDE Sustentabilidade. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Mauro Pinheiro. O Ver. Roberto Robaina está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa tarde, Presidente, Valter, Sra. Marília Coelho Cruz, parabéns pela sua luta, pelo seu trabalho, e aos demais representantes da sua entidade. Eu falo em nome da Ver.^a Fernanda Melchionna e do Ver. Professor Alex Fraga, do meu Partido, o PSOL, nós, evidentemente, vamos apoiar o pleito simples que vocês estão trazendo aqui para a Câmara de Vereadores. De fato, a situação é muito grave, qualquer um que acompanhe minimamente a situação da saúde pública em geral, e da saúde mental em particular, sabe que o problema tem se agravado e, ao mesmo tempo, a atenção pública para o problema tem sido reduzida. O meu chefe de gabinete, Marcelo Rocha, é psiquiatra, a partir da experiência dele e da minha própria vivência, ele é mais novo que eu, nós conversamos bastante sobre esse problema. Nós sabemos que, no caso específico de Porto Alegre, mas não é só Porto Alegre, isso é um problema

nacional, não há uma política de saúde pública, e, portanto, todas as pessoas que necessitam de atendimento público, elas realmente não têm o atendimento público adequado. Infelizmente, a esquizofrenia, em particular, é uma doença muito complexa, as pessoas só com recursos para poder ter tratamento. Isso é uma tragédia porque a doença não escolhe a classe social, a doença atinge todas as classes sociais. O problema é que só os ricos ou a classe média alta têm condições de ter um tratamento adequado. Nós sabemos que isso quase que vale para todas as doenças de saúde mental. Se nós pegarmos até as que precisam menos ação da psiquiatria, mas que necessitam, por exemplo, da ação da psicanálise, o psicanalista é proibido, um trabalhador comum é proibido de ter psicanalista. E a psicanálise deveria ser quase que universalizada, o Freud já dizia que todos são pacientes dele. No caso de doenças com o nível de dificuldade que provoca um problema de convivência ainda maior, realmente a situação é dramática e infelizmente cai nas famílias o tratamento, ou seja, as famílias é que têm que cuidar, quando não é um problema das famílias, quando é um problema de toda a sociedade. Então, parablenizo a luta de vocês, acho que é um pleito óbvio e tenho certeza de que Câmara vai acatar, porque a sociedade, de verdade, precisa se conscientizar que esse não é um problema de determinados indivíduos; esse é um problema nosso, a saúde é um problema de todos. Parablenizo, a luta é muito importante e contem com a bancada do PSOL para o que for necessário. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Dona Marília Coelho Cruz, quero-lhe dizer que, como médico, vivencio essas questões vinculadas à saúde. Cada vez mais a esquizofrenia é uma patologia que nos preocupa muito, principalmente em função da dificuldade que nós temos, a cada dia mais, do atendimento à saúde mental em Porto Alegre. Não são poucas as vezes em que a gente observa dificuldades extremas com pessoas internadas no chão, como, por exemplo, ocorre no Pronto Atendimento da Cruzeiro; de medidas judiciais para poder internar os pacientes, não porque esses pacientes não queiram ser internados, mas principalmente porque não há locais para que eles sejam internados.

Ficamos muito preocupados quando observamos, na cidade de Porto Alegre, o fechamento reiterado de leitos hospitalares destinados a pacientes de saúde mental, pacientes que, por vezes, estão com problemas de drogadição, mas também pacientes com doenças mentais, como a mais grave de todas, que é a esquizofrenia. Esses pacientes, em muitas situações, fazem com que o cuidador, o familiar tenha risco de vida, ou eles mesmos se coloquem em risco de vida em situações de surtos, como nós observamos muitas vezes.

A nossa solidariedade, a nossa preocupação com o atendimento dos pacientes. Podem contar com a nossa luta no sentido de conseguir condições dignas de atendimento, para que essas pessoas possam ter uma qualidade de vida melhor. Parabéns pelo trabalho, muito obrigado pela oportunidade.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Eu quero, D. Marília, mais uma vez, agradecer a sua presença, dizer que seja sempre muito bem-vinda. Ela, quando me cumprimentou, disse que era colega do meu pai, fiquei muito feliz. Vivencio hoje uma dessas doenças psiquiátricas, pois meu pai padece de mal de Alzheimer. Testemunho isso todos os dias. Infelizmente, a medicina, que já domina muitas áreas, no que diz respeito ao cérebro, à cabeça, ainda conhece muito pouco, estamos tateando nesse aspecto. Eu quero externar à senhora e a todos os familiares o nosso carinho, como disseram as bancadas do Democratas, do Partido Progressista, do Podemos, do PSOL, do Partido dos Trabalhadores, do Rede. Em meu nome, em nome da Câmara Municipal de Vereadores, dizer também que acolho o seu pleito. Como adiantou o Ver. Adeli Sell, nós vamos, pela Mesa Diretora da Casa, encaminhar um projeto de lei que consagrará no Calendário Oficial da Cidade, e aí nós vamos examinar a forma, se será um dia ou uma semana dedicada à conscientização da pessoa esquizofrênica e o dia da pessoa com esquizofrenia. Peço, desde já, a ajuda dos senhores Líderes também e solicito o apoio da nossa Diretoria Legislativa, para que nós possamos minutar o projeto de lei para isso, e tenha a certeza de que, aqui, a senhora vai continuar tendo, da nossa parte, todo o apoio. Preocupa-nos a todos, sem dúvida, a questão da diminuição de leitos para atendimento psiquiátrico, as políticas públicas do Brasil, acho que é uma avaliação que é importante que seja feita, desde o término da Lei Antimanicomial, se isso foi um acerto, se isso foi um

erro, se, de fato, todas as pessoas e todas as famílias têm condições. Como disse o Ver. Robaina, muitas famílias não têm condições, e nós precisamos de uma política, nós não podemos enxergar aquela visão, me parece, dos manicômios, como um depósito de gente, simplesmente; e não podemos cair no outro extremo de deixar as pessoas que precisam, de fato, de um atendimento, que elas não tenham um local que haja um atendimento especializado, capacitado, habilitado, que possa dar a elas uma qualidade de vida, e, às próprias famílias, algum tipo de amparo, algum tipo de conforto. Então, são discussões, todas elas importantes. Às vezes, é um debate muito presente, hoje, qual é o papel dos Parlamentos, afinal de contas, o que o Parlamento da nossa Cidade faz, e aqui tem mais um exemplo disso. Nós nos dedicamos, todos os dias, aos mais diferentes temas da Cidade, não só discutimos – mas isso é o Parlamento, é discutir –, mas também, obviamente, encaminhamos sugestões, fiscalizamos, propomos alternativas, e estamos aqui solidários e assumindo o nosso papel como agentes da construção de uma sociedade melhor.

Então eu quero lhe agradecer muito, e desejar um bom restante de quinta-feira, desejar a todos vocês muitas felicidades e agradecer a muitos pela presença aqui. Muito obrigado. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h42min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): (14h43min) Estão reabertos os trabalhos.

Vereador Adeli Sell (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, nós estamos na Semana do Meio Ambiente, e esta Cidade está fazendo um conjunto de atividades muito importantes, mas, infelizmente, a cidade de Porto Alegre perdeu hoje uma das grandes batalhadoras da sustentabilidade, nos deixa Marli Medeiros, talvez a organizadora do primeiro galpão de reciclagem de Porto Alegre, hoje chamado unidade de triagem. Em memória a Marli Medeiros, que muitos e muitos conhecem, nós queríamos que esta Câmara de Vereadores prestasse uma homenagem para esta grande lutadora social, que lá na Vila Pinto tem um trabalho social muito importante, principalmente na questão da reciclagem. No ano passado ela recebeu um título aqui, dado pelo Alberto Kopittke, e, quando eu

assumi, fui eu que fiz a entrega. Então, cumpre-me este doloroso momento de anunciar aqui a passagem de Marli Medeiros, e, posteriormente, vou enviar para as Sras. Vereadoras e para os Srs. Vereadores onde serão as últimas homenagens a Marli Medeiros.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado, senhoras e senhores. O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Boa tarde, Ver. Valter, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, saúdo o pessoal da entidade que está aqui presente. Mas quero falar sobre um episódio que aconteceu hoje com meu chefe de gabinete, que acabou tendo que tirotear, na Av. Protásio Alves, com quatro indivíduos, baleando um na perna, arrancou a perna dele – o Sr. Lopes, que vocês conhecem, de cabelinho branco –, sendo que dois foram presos; sozinho, contra quatro que pararam em motos – saiu na rádio Gaúcha há pouco –, em que um fugiu, dois foram presos e um foi baleado, perdendo a perna do joelho para baixo. Mais um episódio de assalto, Valter, lamentável e cruel – tenho até as fotos aqui –, no meio da Av. Protásio Alves, onde a sociedade caminha, transita, só que deram um azar de pegar um policial com 40 anos de Brigada Militar, assim como o Nereu, o 14 e outros da polícia que trabalham comigo aqui. É um episódio triste que comento aqui, só para esclarecer, porque provavelmente amanhã, Ver. Comandante Nádia, porque provavelmente amanhã vá sair na Zero Hora, em que, ele, sozinho, teve que reagir contra esses quatro indivíduos, como tu falaste, por ele aparentar ser mais velho. Até brincava com ele dizendo: quem olha pra ti diz que tens 80 anos e ser uma mulher; então se prevaleceram em duas motos, em que um apenas conseguiu fugir, outro acabou perdendo a perna, sendo que os três foram presos.

Queria aqui falar porque, para mim, isso é triste, acho todo esse episódio muito triste, assim como é triste a criminalidade. Esses indivíduos estavam com aporte de R\$ 4 mil e um quilo de cocaína; então eles entraram por tentativa de homicídio. É, ele foi até

aplaudido na Av. Protásio Alves. Tenho muito orgulho do trabalho do Lopes comigo aqui, mas esse episódio não foi na função de chefe de gabinete, foi um episódio em que ele atuou como brigadiano reformado. Então, eles entraram por tentativa de homicídio, tráfico, por várias situações, porte ilegal de arma, já que os quatro estavam armados.

Hoje, por acaso, coincidentemente, venho aqui falar sobre um assunto que há muito tempo quero dizer, que é justamente com relação ao tema que falávamos aqui, pessoal que está nas galerias: a questão da proteção de animais que é considerado, inclusive, por muitas pessoas, como uma loucura, literalmente, pessoas que se dedicam a viver para os animais, para ajudá-los como algo louco. Nós temos na proteção de animais pessoas que dão a sua vida, o seu tempo, o seu dinheiro, assim como eu. E eu queria reafirmar aqui a minha concepção de mundo – cada um tem a sua. Eu acho que loucura, na verdade, é o egoísmo que a gente vive hoje, uma sociedade egoísta em que lamentavelmente só se pensa em si mesmo, na individualidade, e nada no coletivo. Por isso esse caos social em todas as áreas, seja na saúde mental, seja nos idosos, seja nas crianças com lesão cerebral, seja na própria questão da segurança, na falta de perspectiva de muitos jovens quanto à educação. E a proteção animal hoje existe sem política pública, para quem não sabe, há uma ausência completa de políticas públicas. Nós não temos um município aqui no Estado do Rio Grande do Sul para citar como exemplo, porque não tem políticas públicas. A verba que se discute para todos os temas é de pelo menos 1%, ou quase isso, alguns temas têm 20% a 30%; os animais não têm 0,0000001% em qualquer município. Noventa por cento dos Municípios aqui no Rio Grande do Sul sequer têm um diretor dos animais. E aí quando eu entro na questão de loucura e proteção de animais eu digo que, se não existíssemos nós, loucos, protetores de animais, eles morreriam, e são seres sencientes, que sentem, que tem dor, que tem frio. Eu atendo, todos os dias, de 15 a 30 animais; empenho 80% do meu salário. Então, eu questiono muito, e eu estava falando com a minha jornalista, o que é ser louco nessa sociedade. Será que ser louco é pensar para além do seu umbigo, para além da sua individualidade, para além do seu bem-estar? Ou abrir mão realmente, como eu abro, dos finais de semana, dos feriados, do meu salário, dos meus dias, das minhas madrugadas pela ausência de políticas públicas? Isso é ser louco. E quero dizer para vocês que eu prefiro, mil vezes, ser um louco, mas com uma missão, uma missão em defesa daqueles que não têm política pública e não têm nada, para eles me dá muita satisfação em ser um louco.

Eu até vou cumprir um rito, eu tinha o sonho de fazer isso, depois que eu vi o Eduardo Suplicy fazer algumas vezes, obviamente que eu não tenho voz para isso, mas eu vou falar uma coisa que ele fazia muito bem no Senado, e eu quero dizer aqui (Lê): “Enquanto você se esforça pra ser/Um sujeito normal e fazer tudo igual/Eu do meu lado aprendendo a ser louco/Um maluco total, na loucura geral/Controlando a minha maluquez/Misturada com minha lucidez/Vou ficar, ah! Ficar com certeza, maluco beleza”. E eu quero dizer que eu vou ficar maluco beleza para o resto da vida se tiver que ficar na defesa dos animais. Muito obrigado pela atenção nesta quinta-feira. Deus abençoe a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Quero comunicar que logo em seguida teremos o transcurso do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Vejo aqui o meu amigo Ernesto da Cruz Teixeira e outros tantos, quero saudá-los, sejam todos muito bem-vindos. Depois teremos o transcurso dos 20 anos do Dia do Acemista. A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (PMDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público das galerias e redes sociais, o nosso tema de hoje, em nome da bancada do PMDB, dos Vereadores André Carús, Mendes Ribeiro, Comandante Nádia e desta Vereadora, é sobre a Semana do Meio Ambiente, ou seja, reflexões sobre a Semana do Meio Ambiente.

A modernidade nos brinda com as novas tecnologias que impactam diretamente no nosso dia-a-dia. Apesar das facilidades da comunicação digital, da segurança e do conforto dos eletro-eletrônicos, da mobilidade e mais agilidade nas tarefas, é preciso refletir sobre as velhas práticas e resultados. A Semana do Meio Ambiente é um bom momento para refletirmos sobre algumas questões que fazem parte do nosso cotidiano. Seja na área urbana ou rural. Por exemplo: estudo da Faculdade de Saúde Pública de São Paulo revela que o desmatamento, a diminuição da floresta tropical, está diretamente relacionada com o aumento dos casos de malária, como foi observado entre os anos 2009 e 2015. Com esta ação negativa do homem sobre o meio ambiente, além de promover a doença, perdemos parte da biodiversidade, tão importante para a produção

de remédios e das pesquisas sobre a nossa flora, tão rica em possibilidade de novos fitoterápicos.

No campo também há problemas ambientais. O uso indevido e sem controle rigoroso no armazenamento de agrotóxicos ou defensivos agrícolas, como também são chamados, intoxicam pessoas, assim como podem acabar poluindo os mananciais de água. Justamente a água que serve para a irrigação, para beber e para a higiene. A mesma água que vai desaguar no mar, já tão sobrecarregado de plásticos e outros dejetos do lixo industrial, como os encontrados nas vísceras dos pescados pelo mundo afora. E, falando em plástico, esta foi a campanha, deste ano, da ONU, sobre o combate ao plástico.

As zoonoses são doenças transmissíveis entre animais e seres humanos, e também tem relação direta como a qualidade do meio ambiente, como é o caso da proliferação de mosquitos e demais insetos, especialmente em locais com água parada ou poluída.

Os ambientes infectados por vírus, bactérias e fungos são focos de transmissão de doenças, tanto para os animais quanto para o homem.

Nas cidades existem diferentes formas de contaminação ambiental causadas por dejetos de animais, como cães, gatos, aves e por resíduos domésticos. A limpeza urbana é uma das maneiras de se evitar ou, ao menos, minimizar a contaminação das ruas e calçadas por parasitas.

Nas áreas urbanas temos o problema do abandono e dos maus tratos com animais, que, se não forem cuidados adequadamente, podem transmitir doenças, porque são hospedeiros, entre si e até para o ser humano. A leishmaniose, por exemplo, é transmitida pelo mosquito e pode ser evitada por tratamento apropriado para o cão, como a vacina e coleiras repelentes.

Outro problema ambiental que enfrentamos ainda hoje é a falta de saneamento básico. Sabemos que, com o acesso à água potável e às condições mínimas de higiene, inúmeros males podem ser evitados, como a leptospirose, doença transmitida através da água por alimentos contaminados e pela urina de animais, como roedores, cães, gatos, bois, cavalos, cabras e ovelhas. Por isso é tão importante ter quintais, praças, parques, ruas e calçadas limpos e sem água suja ou parada.

Manter o calendário de vacinação dos animais em dia, também é uma das maneiras de se evitar parasitas e doenças.

Mas, se a natureza requer cuidados para a manutenção sadia da vida, ela também nos favorece em muitos aspectos. O ambiente ecologicamente preservado, além de garantir a continuidade da vida, ainda nos beneficia com suas potencialidades.

Vivemos na era da modernidade, da tecnologia. Somos bilhões de pessoas a usufruir das mais variadas formas de tecnologia. E, para que tudo funcione bem, é preciso gerar energia. E, neste ponto, estamos migrando das energias fósseis, como petróleo e o carvão – que ainda são altamente poluentes e requerem muitos gastos para a exploração – para novas possibilidades de geração da energia que precisamos. Nesta semana, a nossa Câmara de Vereadores inaugurou a usina fotovoltaica, para utilização da energia solar. Temos em nosso estado, no litoral norte, o Parque Eólico, que utiliza a energia dos ventos. Inúmeras barragens que, embora o impacto ambiental, se utilizam da força da água para geração de megawatts. São exemplos de energia limpa. Em pouco tempo teremos os carros elétricos circulando em grande escala, eliminando o monóxido de carbono que polui as cidades. Aqui em frente da Câmara, nós tivemos o protótipo do Aeromóvel, que quando foi construído há décadas, foi considerado revolucionário, mesmo que não tenha sido levado adiante a ideia de transporte de massa. Mas ainda assim uma ideia que partiu daqui do nosso Estado, do Grupo Coaster. E que tem a linha-piloto junto ao Aeroporto Salgado Filho.

Fala-se muito no aquecimento global e nos impactos que podem ter no aumento do volume das águas dos mares, do degelo dos polos e nas montanhas cobertas de neve e das consequências para a vida na terra. É preciso estar atento a tudo que possa afetar a desarmonia do meio ambiente. Não apenas numa semana por ano, como a Semana do Meio Ambiente que vivenciamos a cada 365 dias, mas o tempo inteiro.

Então, essas reflexões sobre a qualidade de vida, a preservação das espécies e a exploração da natureza com responsabilidade, devem fazer parte do nosso dia a dia. Afinal, como Parlamentares, temos a oportunidade de debater, avaliar e propor leis, e acima de tudo fiscalizar o que acontece com a nossa Cidade em termos do que gera impactos ambientais com reflexos a nossa comunidade.

Hoje, pela manhã, tivemos a inauguração da Orla Moacyr Scliar, de iniciativa do Presidente Valter Nagelstein, do PMDB, que vai da Ponta do Gasômetro até o Anfiteatro Pôr do Sol. O lugar fala por si, porque está à frente do nosso rio-lago Guaíba, que também devemos preservar, pois afinal de contas é tão controversa a sua utilização e

conservação, mesmo que o Programa Guaíba Vive ainda não tenha dado conta de despoluí-lo. Segue o desafio. Para encerrar, não podemos jamais esquecer que o planeta Terra é a nossa casa, assim como a nossa Cidade é o lugar que escolhemos para viver e morar. É preciso cuidar da natureza em todas as suas formas e manifestações para podermos preservar a vida, a nossa e das gerações que virão. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver.^a Lourdes Sprenger, agradeço a sua fala no tempo de Liderança e as referências também feitas ao projeto da Mesa e a inauguração, hoje pela manhã, da orla, da promulgação da lei que denomina Orla Moacyr Scliar o espaço compreendido entre a Usina do Gasômetro e a rótula das Cuias.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em homenagem aos cidadãos portugueses residentes em Porto Alegre, nos termos do Requerimento nº 025/18, de autoria do Ver. Mauro Pinheiro.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Adriana Melo Ribeiro, Vice-Cônsul de Portugal no Estado do Rio Grande do Sul; o Sr. José Manoel Guimarães, Presidente da Casa de Portugal; e o Sr. António Davide Santos da Graça, Conselheiro das Comunidades Portuguesas e Presidente do Conselho Regional para América Central e para América do Sul.

O Ver. Mauro Pinheiro, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero registrar as presenças do Sr. Ernesto Teixeira, Presidente da Ceasa; do Sr. Pedro Miranda, Vice-Presidente da Casa de Portugal; e do Sr. Manuel Tomás, ex-Presidente. No dia 10 de junho nós comemoramos o Dia de Portugal e das Comunidades

Portuguesas, que será celebrado no próximo domingo, e nós também resolvemos fazer esse pedido a nossa Mesa Diretora e a nossos Vereadores para poder homenagear este País que tanto faz parte da nossa história do nosso País, do nosso Estado, da nossa Cidade. Dia 10 comemoramos Camões, poeta nacional português considerado uma das maiores figuras da literatura e um dos grandes poetas da tradição ocidental. Nasceu em Lisboa, numa família de pequena nobreza, e ainda jovem teria recebido uma sólida educação nos moldes clássicos, dominando o latim e conhecendo a literatura e a história antiga moderna. Camões foi o renovador da Língua Portuguesa, tornou-se um dos mais fortes símbolos da identidade de sua pátria e uma referência para toda comunidade portuguesa. Camões representava o gênio da pátria na sua dimensão mais esplendorosa, significado que os republicanos atribuíram ao 10 de junho. Autor do poema épico Os Lusíadas, revelou grande sensibilidade para escrever sobre os dramas humanos, sejam amorosos ou existenciais. As comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas são celebradas por todo o País e envolvem diversas cerimônias militares, exposições, concertos, cortejos e desfiles, além de uma cerimônia de condecoração feita pela Presidência da República. O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas é comemorado um pouco por todo o mundo, sendo Portugal um País com presença em cinco continentes. Esse dia então comemorado pelos milhões de lusodescendentes espalhados pelo mundo e por cerca de cinco milhões de imigrantes portugueses que vivem fora de Portugal. Eu, como descendente português, me sinto hoje orgulhoso de ser o proponente desta homenagem, Ver. João Bosco Vaz, ao Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Nós não temos aqui, em Porto Alegre, o hábito de homenagear os portugueses, e aos poucos comecei, como descendente de português, a tomar conhecimento e tenho, a cada dia, procurado aprender sobre essa comunidade, cada vez mais pegando gosto e respeitando a comunidade portuguesa. Então hoje a gente quer fazer essa singela homenagem, com a aprovação dos nossos colegas Vereadores para a comunidade portuguesa nas comemorações que acontecem no próximo dia 10 de junho. Então, quero convidar todos os Vereadores para que se somem aos festejos neste 10 de junho. Também quero aproveitar e agradecer a sensibilidade do Ver. Oliboni, que estava inscrito em Liderança e abriu mão para que pudéssemos fazer a homenagem à comunidade portuguesa. Obrigado, Ver. Oliboni, obrigado a todos os Vereadores e que a nossa

comunidade portuguesa seja comemorado, no dia 10 de junho, por todos. Sejam todos bem-vindos à Casa de Porto Alegre e parabéns pelo Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Muito obrigado. (Palmas.)
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado, Ver. Mauro Pinheiro. A Sra. Adriana de Melo Ribeiro, Vice-Cônsul de Portugal no Estado do Rio Grande do Sul, está com a palavra.

SRA. ADRIANA DE MELO RIBEIRO: Boa tarde a todos, muito obrigada, os meus agradecimentos e cumprimentos ao Presidente da Câmara de Vereadores; ao Ver. Mauro Pinheiro, que trouxe até nós esta proposta e que nós temos o orgulho de ter entre os membros da nossa comunidade; ao Presidente da Casa de Portugal, Sr. José Manoel; ao nosso Conselheiro das comunidades portuguesas, Sr. António Davide, que, ao fim de muitos anos, é o primeiro conselheiro eleito pelos eleitores portugueses aqui residentes, esperamos que este cargo seja de valor, para que a pessoa se mantenha por muitos e muitos longos anos, porque é muito importante para a comunidade portuguesa ter alguém que leve a mensagem daqui aos membros do Governo em Portugal; meus agradecimentos à Câmara de Vereadores na pessoa de todos os Vereadores que a compõem e prestam a homenagem a Portugal, e a nossa data nacional, dia 10 de junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Com estas comemorações simbolizamos, nesta data, o que temos de mais profundo e autêntico no nosso modo de estar no mundo. Comemoramos um querer, uma vontade, um patrimônio imaterial, mesmo espiritual, da nossa alma, transmitidos de geração em geração: sermos um povo, uma cultura, uma língua e um País singularmente unidos na diversidade. Sermos livres. Construímos um futuro a partir das nossas próprias mãos, com trabalho e dedicação, na satisfação pessoal de termos conseguido realizar aquilo a que nos propusemos, curiosamente, na maioria das vezes, mais pelo desafio que isso representa do que pelo retorno que daí possamos obter.

Com estas comemorações assinalamos também a visão que todo o português tem do oceano como um caminho e não como uma barreira. Num início de século marcado pela expressão globalização os portugueses talvez sejam o povo que mais cedo e mais

profundamente enraizou esse conceito na sua alma. A nossa história, a nossa cultura, a nossa vida pessoal e familiar é toda ela marcada por constantes correntes de emigração. Todos os que permaneceram em Portugal têm um filho, tio, primo, sobrinho, alguém, que procurou em outros espaços, com outros povos, condições de vida que a nossa terra, à partida lhes negou. Da estreiteza da nossa terra, desta ânsia constante de partir, nasceu o sonho de construir Portugal para além da terra encravada entre a Espanha e o mar: era o império e o mar a nossa auto-estrada. Outros povos europeus seguiram então a mesma rota. Não estávamos sós. Camões, o nosso poeta épico, construtor da nossa língua e catalizador da nossa cultura, soube dar vida a esse grande momento histórico. Nele revemos as empresas arriscadas e as realizações grandiosas de um povo que despertava para a dimensão universal de seu destino. Nele podemos também rever os erros, os enganos e as ilusões do sonho que então nos animava. Camões é, ele mesmo, paradigma dessa contradição; poeta maior da expansão portuguesa, a sua vida é a de um português errante maravilhado com nossos povos e culturas que descobria. É este o traço essencial do homem português no mundo.

Celebrar Portugal, Camões e as comunidades portuguesas é assumirmos hoje o País livre e democrático que somos. É assumirmos as dificuldades econômicas e sociais que atravessamos e a dificuldade diária de encontrarmos a medida certa do que pretendemos obter, preservando o que somos e o que já conseguimos atingir. É sobretudo assumirmos, todos nós – onde quer que nos encontremos –, a vontade lúcida e determinada de ultrapassarmos as dúvidas e o cepticismo, com vista à construção de um futuro mais livre e mais digno para os nossos filhos. E estando no Brasil, ao celebrar Portugal comemoramos portugueses e brasileiros e muitos milhões de luso-brasileiros, de hoje, de ontem, e de há muitos anos. Vocês, portugueses e luso-brasileiros constituem um dos vetores mais sólidos do nosso futuro e são fundamentais na consolidação das relações de Portugal e Brasil, nas áreas científicas, econômicas, políticas e educacionais, potencializando as sinergias já estabelecidas com base nas relações interpessoais e interinstitucionais conseguidas ao longo desses cinco séculos. Estimulando a colaboração que ser quer hoje seja alicerçada na qualidade das pessoas, na qualidade de educação e dos projetos, virada para a competição internacional e assente em modelos com avaliação independente e recompensa ao mérito, a meritocracia. São tarefas nada fáceis, mas nós, portugueses, somos o povo que gosta de desafios. Muito obrigada a todos.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Se me permite a Sra. Adriana, Vice-Cônsul, quero rapidamente tirar um excerto do Hino, que acho belíssimo, de Portugal: “Desfralda a invicta bandeira/ À luz viva do teu céu!/ Brade a Europa à terra inteira/ Portugal não pereceu/ Beija o solo teu jucundo/ O oceano, a rugir d'amor/ E o teu braço vencedor/ Deu novos mundos ao Mundo!”. O Brasil é um desses. Eu fico muito feliz em recebê-la aqui no nosso Parlamento, cidade que é, na verdade, nascida a partir exatamente desse ímpeto de desbravar os mares que Portugal nos traz. Os açorianos que aqui chegaram e que conformaram Porto Alegre, que aliás, tem a cidade homônima lá, na região de Alentejo, tantas coisas maravilhosas todos os dias e que bom que vejo que estamos redescobrimo Portugal, os vinhos portugueses maravilhosos, de todas as regiões, do Dão, do Alentejo, do Norte, do Alvarinho, Vinho Verde, Toriga Nacional, as variedades fantásticas, os queijos portugueses, doces portugueses, estão muito presentes aqui na nossa cultura gaúcha. Lá, em Pelotas, a Fenadoce é festa dos doces portugueses, todos, enfim, da nossa gastronomia de tudo que nos compõem aqui, de tudo que nos faz.

Vereadora Lourdes Sprenger (PMDB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Hoje queremos cumprimentar pelo transcurso do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, também comemorado por milhões de descendentes em diversas cidades brasileiras. Eu quero dar os parabéns em meu nome e em nome dos meus colegas a todos os cidadãos portugueses.

Vereador Dr. Thiago (DEM): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu sou um genuíno reflexo de tudo o que vocês estão dizendo, pois meus avós dos quatro lados, ou seja, tanto o avô e a avó maternos quanto o avô e a avó paternos, são descendentes de portugueses. Eu sou um descendente de portugueses, eles eram portugueses da região de Coimbra e acabaram se conhecendo aqui no Brasil. Estimo muito a nossa gente d'além mar. Que o povo brasileiro possa fortalecer esses laços, que não são só da língua, mas de costumes, tradições, de como se desenvolve uma comunidade nova. Que a gente possa cada dia mais desenvolver esses laços. Que os

nossos primos, parentes, irmãos, avós possam se irmanar para o desenvolvimento de uma humanidade que precisa tanto dessa miscigenação e de tolerância. Que se veja, nos portugueses de lá e nos descendentes daqui, essa tolerância tão necessária para a nossa humanidade. Parabéns à comunidade, e que possamos comemorar e celebrar mais momentos integrativos como este. Obrigado.

Vereador Dr. Goulart (PTB): Para lembrar Camões: “Alma minha gentil, que te partiste/
Tão cedo desta vida descontente,/ Repousa lá no Céu eternamente, E viva eu cá na terra
sempre triste.” (Palmas.)

Vereador Cassiá Carpes (PP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.)
Eu quero aqui, como cidadão de Porto Alegre, Vereador desta Casa, parabenizar a Colônia Portuguesa. Quero referir que eu estive, há pouco tempo, em Portugal. Não conhecia Portugal, agora, em janeiro, eu fui com a minha família e fiquei maravilhado. Fui a Porto, fui a Sintra, Lisboa, e fiquei impressionado com o crescimento, a valorização de pequenas obras que vêm revitalizar o centro, gerar emprego, essa acolhida do povo português para com os brasileiros e o mundo inteiro. Hoje, Portugal é quem mais recebe turistas no mundo. Portanto, um país em crescimento, nos alegra muito, e, automaticamente, nós temos que copiar muita coisa de Portugal, ainda mais agora, neste momento, em que o país está crescendo economicamente. Se nós tivéssemos a segurança que vocês têm lá, imagina o que nós teríamos aqui, Presidente Valter, de turismo. Só dá valor à segurança, quem vai a esses países da Europa e outros continentes, mas aqui no Brasil nós temos, lamentavelmente, problemas de insegurança. Portanto, quero parabenizar a Colônia, vocês são orgulho para nós, nós somos descendentes, e, automaticamente, temos muito que aprender com Portugal. As brincadeiras a gente leva para o futebol, mas a questão do crescimento de Portugal, o legado que nos deixou, isso tem que ser muito valorizado pelo povo brasileiro. Parabéns a todos vocês. Obrigado.

Vereador Reginaldo Pujol (DEM): Não há nenhum brasileiro consciente que não tenha um reconhecimento muito forte da Pátria Mãe, afinal de contas, não fosse Cabral, não fosse aquela descoberta que Camões também descreveu tudo isso não teria acontecido.

Então eu quero saudá-los e dizer que há mais tempo eu introduzira relação de festividade que o Município reconhece e a comunidade lusobrasileira. E hoje aqui a gente homenageia, exatamente nessa mesma linha, e eu tenho a satisfação de saudar a Sra. Adriana Melo Ribeiro, Vice-Cônsul de Portugal no Estado do Rio Grande do Sul; o Sr. José Manoel Guimarães, Presidente da Casa de Portugal, e o Sr. António Davide da Graça, Conselheiro das Comunidades Portuguesas e Presidente do Conselho Regional para América Central e para América do Sul. A homenagem que hoje se realiza, por proposição do Ver. Mauro Pinheiro, no transcurso do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas é uma homenagem que o Legislativo de Porto Alegre faz para os cidadãos, a cidadania e a Pátria portuguesa. Afinal, Porto Alegre tem muito a ver com a comunidade portuguesa, porque nasceu em função do porto dos casais, aqueles açorianos que para cá se deslocaram e que plantaram raízes da nossa Cidade.

Então, obviamente, a Câmara Municipal de Porto Alegre não poderia ficar ausente de um momento como este, e mais do que parabenizar o Ver. Mauro Pinheiro pela iniciativa, mais do que reconhecer da relevância da presença das senhoras e dos senhores aqui conosco, a identificação que o Presidente, com a sua sabedoria permanente, já soube introduzir no meu caso pessoal. Eu costumo dizer que eu sou a liga das nações, porque eu sou Reginaldo da Luz Pujol, misto de português com espanhol, mas descendente de famílias onde têm o francês e o italiano. Tenho muita vinculação com a comunidade judaica, e, com a minha fisionomia, às vezes me confundem com libanês, isso faz com que eu diga, de peito aberto, que, se as nações um dia precisarem de um embaixador pleno de potencial para resolver alguns dos seus problemas, estou à disposição aqui em Porto Alegre, não se constringam de me convocar. Com bom humor quero dizer que isso não quebra o sentido cerimonioso da nossa homenagem; pelo contrário, acentua, porque se há alguma coisa que eternizou a relação entre a pátria-mãe e a sua principal colônia, que indiscutivelmente somos nós, é esse humor, com que, nós, reciprocamente, nos homenageamos, ora sendo retratados em Portugal de uma forma, ora retribuindo da mesma maneira no Brasil. Eu, entre os vários motivos que tenho de ter esse reconhecimento à comunidade portuguesa, à nação portuguesa, à sua comunidade internacional luso-brasileira, tenho mais uma, é que o meu filho, único filho homem que tenho, foi buscar em Portugal, durante um ano inteiro, as luzes para continuar na sua atividade profissional. Eu estive com ele em Lisboa, estive com ele no Porto, em Coimbra,

e nem poderia ser diferente, e encontrei coisas emocionantes em Portugal; hoje encontro os senhores e as senhoras aqui recebendo, em nome da nação portuguesa, do povo português, as homenagens da Casa de Porto Alegre. Sejam sempre bem-vindos!

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol. Ver. Mauro Pinheiro, mais uma vez meus cumprimentos em nome da Presidência da Casa, agradeço muito, estamos muito honrados aqui em termos este momento, esta data, exatamente para celebrarmos nossos vínculos, inafastáveis, indissociáveis. O Ver. Reginaldo Pujol disse que é um cidadão da liga das nações. Somos um pouco nós, brasileiros, isso. Fernando Pessoa disse que: tem em mim todos os sonhos do mundo. Nós brasileiros temos um pouco de todos os sangues do mundo, mas, fundamentalmente o sangue português. Acho que nunca devemos nos esquecer disso; toda vez que vamos a Portugal nos encontramos com nós mesmos. Esse mesmo poeta, minha cara Cônsul Adriana de Melo Ribeiro, meu caro José Manoel Guimarães, Presidente da Casa de Portugal, a quem novamente agradeço; meu caro Sr. António Davide Santos da Graça, Conselheiro das Comunidades Portuguesas, parafraseando Fernando Pessoa, digo: ó, Brasil, quanto do teu sal – porque nós somos feitos também de sal – são lágrimas de Portugal. Eu fico muito feliz e muito agradecido com a presença de vocês e com o fato do nosso Legislativo de Porto Alegre estar celebrando essa data. “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”. Muito obrigado. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h28min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): (15h35min) Estão reabertos os trabalhos.

Quero saudar a presença do Deputado Pedro Ruas, seja bem-vindo.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos acompanha, quero dizer da nossa solidariedade e dos nossos sentimentos à família da Dona Marli Medeiros, que perdeu sua vida neste dia, que

sempre será uma referência na área da reciclagem, do meio ambiente, da luta por uma Cidade melhor. Quero, também, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, apontar aqui alguns aspectos que, para mim, são de extrema importância, nobre Ver.^a Fernanda. O Governo Municipal passa a ter uma atitude bastante preocupante para nós, Vereadores e Vereadoras, público que acompanha nossa Sessão, quando se trata de eventos culturais e também que dialogam com inúmeras etnias de nossa Cidade, seja na área da religiosidade, seja na área do carnaval. Neste caso específico, falo com enorme preocupação da Feira do Livro, que acontece todos os anos no mês de novembro em Porto Alegre, porque o que saiu no noticiário hoje é que a Prefeitura Municipal de Porto Alegre quer cobrar um valor de R\$ 179 mil para a realização da Feira do Livro em Porto Alegre. Creio que é pelo contrário, deveria patrocinar, deveria subsidiar esses valores significativos para que essa feira, esse evento cultural continue acontecendo em Porto Alegre. Mas, infelizmente o noticiário, hoje, é de extrema preocupação.

Como aconteceu recentemente – e o Ver. Bosco me lembrava –, aqui num show que aconteceu no SESC, da Fafá de Belém, que cobrou R\$ 30 mil, e a Prefeitura cobrou R\$ 29 mil. Lamentavelmente! Como teria acontecido com o carnaval, teria uma despesa de um evento das escolas de samba em torno de R\$ 12 mil. É o que a gente está sabendo. Portanto, quero deixar aqui o registro de uma enorme preocupação enquanto cidadão, mas também enquanto Vereador, de que nós, Legislativo ou Executivo, devemos incentivar que esses eventos aconteçam, e que se busque aí parcerias com a iniciativa privada quando se tem dificuldades de o Poder Público poder colaborar.

Quero também fazer um registro, nobre Presidente, sobre a questão que aconteceu há poucos dias do Movimento Nacional de Greve dos Caminhoneiros, que acabou repercutindo nacionalmente e que em tese teve um resultado significativo para todos aqueles, caminhoneiros ou não, que utilizam, na sua ferramenta de trabalho – no caso seu carro ou no coletivo –, o combustível óleo diesel. Todos os que utilizam o óleo diesel vão ter, daqui a alguns dias, porque alguns municípios ainda não têm, segundo os donos de postos de combustível, esse desconto de R\$ 0,46. Os transportadores, os donos das concessionárias do transporte coletivo em Porto Alegre também serão beneficiados, e esse custo do óleo diesel incide no cálculo da passagem em Porto Alegre; por que não também o Comtu fazer uma reavaliação desse valor cobrado do cidadão? Nós achamos que é justo, porque creio que, embora seja um dos fatores que mais incide no aumento da

passagem, teria, sim, uma enorme repercussão agora a baixa do valor do combustível, do óleo diesel. Pelo que a gente acompanhou na imprensa, eles dizem que já estava sendo computado numa média de R\$ 3,00 o litro, e que seria impossível oportunizar esse desconto. Eu queria dizer que não, porque essas mesmas concessionárias do transporte coletivo em Porto Alegre compram diretamente da refinaria, portanto sempre terão um preço melhor do que nós, cidadãos, que abastecemos num posto de gasolina.

Nós estamos encaminhando um pedido ao Comtu, claro que, tendo resultado negativo, o faremos ao Ministério Público de Contas, para que solicite, nas concessionárias, essa avaliação, esses cálculos para saber da viabilidade de nós termos uma passagem mais barata, porque, infelizmente, está muito caro, reduz o número de passageiros significativamente, e eu creio que, quanto mais baixa a passagem, melhor será não só para o cidadão mas também para os próprios empresários, que passarão a ter o uso do transporte coletivo mais permanente e com mais pessoas. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni.

Dando continuidade às Comunicações, este período é destinado a homenagear a Associação Cristã de Moços, do Rio Grande do Sul – ACM, nos termos do Requerimento nº 061/18, de autoria do Ver. Reginaldo Pujol.

Convidamos para compor a Mesa: Sra. Bernadete Maria Franco Cunha, 2ª Vice-Presidente da Associação Cristã de Moços – ACM, e o Sr. José Ricardo Caporal, Secretário-Geral da Associação Cristã de Moços – ACM

O Ver. Reginaldo Pujol, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações, e falará em nome da Mesa Diretora.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) O Presidente da Casa testemunhou no dia de ontem um acontecimento que me levou até a certa emoção, para não confessar total emoção, é que no dia de ontem foi lembrado na ACM a circunstância que há 20 anos foi celebrada, consolidado a edição da correspondente lei, o Dia do Acemista em Porto Alegre. Início, princípio causador de expansão total na medida em que, a partir de Santana do Livramento, começaram a ocorrer manifestações municipais em idêntico sentido. Não tardou que a nossa

Assembleia Legislativa do Estado também consagrasse a data de 6 de junho como sendo o Dia do Acemista no Estado do Rio Grande do Sul e, mais tarde, lei federal consolidou a data como sendo a data em que os acemistas poderiam festejar dignamente na entidade que nasceu há cerca de dois séculos atrás e que aqui em Porto Alegre já é mais do que centenária. Há 20 anos, quando a ACM ainda não era centenária, instigado, no bom sentido, por alguns amigos, entre os quais um jovem, à época, que havia sido cooptado para atuar aqui na Câmara de Vereadores, o Luiz de Barcelos Dexheimer, o Barcelos, pelo seu lado português, junto com lideranças da ACM, me incentivaram a propor a lei que acabou sendo aprovada por unanimidade, como não poderia ser diferente. Está presente a assessoria da Ver.^a Sofia Cavedon que também, juntamente com o Ver. Dr. Thiago, estavam conosco lá na homenagem. Há 20 anos, dizia na Exposição de Motivos que a ACM é uma instituição educacional, assistencial e filantrópica, sem fins lucrativos, é ecumênica e as suas práticas seguem a orientação cristã. Vinte anos depois, eu posso repetir essa mesma frase, como posso repetir toda a Exposição de Motivos que justificou o processo, que só não faço agora por razões de economia de tempo, porque tudo o que foi dito está absolutamente reafirmado no cotidiano de ação da nossa ACM, muito especialmente, a sua integração com práticas desportivas, que, aqui no Brasil, transformaram-se numa verdadeira ação sociorrecreativa.

Nós sabemos que um dos esportes em que o Brasil mais se destaca, e que tem sido para nós, brasileiros, motivo das maiores alegrias é o voleibol. Campeão olímpico em várias ocasiões, diversamente do futebol, que, apenas quando realizadas as Olimpíadas do Brasil, conseguiu esse laurel, até mesmo pela atuação de três valiosos atletas gaúchos do Grêmio e do Internacional. Essa característica da ACM, que eu vivencio, com a graça de Deus, diariamente, vizinho que sou fisicamente da entidade, faz com que toda a alegria que eu tive em propor a oficialização do Dia do Acemista, no dia 6 de junho, seja totalmente consagrada pela ação da entidade, que inspirou e propiciou a proposição.

Quero saudar os amigos que aqui representam a entidade e os acemistas que aqui se encontram com o mesmo vigor que saudei no dia de ontem, que bom que a ACM existe e que ela se preocupa, pelo esporte, em promover essa integração maravilhosa do servir, do pensar, do sentir e, sobretudo, do crescer. Crescer como ser humano dentro da fé cristã e dentro de uma orientação sadia e positiva. *Mens sana in corpore sano*. Um abraço e as minhas homenagens.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado, Ver. Reginaldo Pujol. Queria convidá-lo, Vereador, para fazermos a entrega do Diploma alusivo ao evento do dia de hoje à Sra. Bernadete Maria Franco Cunha.

(Procede-se à entrega do Diploma.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): A Sra. Bernadete Maria Franco Cunha está com a palavra.

SRA. BERNADETE MARIA FRANCO CUNHA: Boa tarde a todos e a todas, em especial o meu cumprimento ao Vereador-Presidente desta Casa, Valter Nagelstein, e a todos os Vereadores. Alguns, ontem, tiveram a oportunidade de confraternizar conosco, junto com o Presidente da Casa, num jantar comemorativo. É com muita satisfação que venho agradecer por esta homenagem, a esta Casa, que, há 20 anos, através de um projeto do Ver. Reginaldo Pujol, foi sancionada a Lei nº 8.205, pelo Prefeito Raul Pont, onde colocou o Dia do Acemista no calendário da municipalidade. Isso é muito importante, pois como disse o Presidente da Casa, a ACM se encontra em 119 países. A ACM, no mundo, este ano, está comemorando 174 anos; e a ACM do Rio Grande do Sul comemorará, em novembro, 117 anos. Então, isso é de suma importância, porque nós reunimos 725 mil voluntários que abraçaram essa causa, qual seja, de transformar vidas, baseado na fé e na ética cristã. O nosso trabalho, não só mundial, mas mais específico no Rio Grande do Sul, tem uma grande parceria com o Município em atividades extraclasse e de cuidados infantis e da juventude. O nosso foco é essa transformação de vidas formando lideranças e futuros cidadãos que vão atuar na nossa comunidade, que, como muitos aqui, foram acemistas na sua juventude e hoje ocupam o lugar de Vereadores.

Nós temos alguns projetos muito interessantes na área de desenvolvimento social como o Esporte Clube Cidadão, uma iniciativa da ACM em parceria com o Instituto Dunga. O Município de Porto Alegre foi nosso parceiro de primeiro momento, nos cedendo a área na Restinga, onde funciona o projeto, onde nós atendemos uma estimativa de 600 jovens, fora as famílias, em cursos preparatórios para o trabalho.

Na Cruzeiro do Sul, nós temos também uma população beirando mil atendimentos, desde o berçário até o atendimento à terceira idade, também em parceria com os programas do Município, e temos também no Morro Santana. Temos a unidade centro, que tem a unidade esportiva, cultuando os esportes introduzidos pela ACM no mundo – voleibol, basquete, futebol de salão –, temos a unidade escolar também aqui na Rua Whashington Luiz e a unidade de cursos na Rua da Praia. Em Santana do Livramento, temos atividade esportiva; em Canela, além de cursos de preparação de líderes, temos o cemitério das araucárias, como, por exemplo, em Porto Alegre, nós temos o Cemitério João XXIII, que é uma das fontes que produz recursos para que possamos aplicar na filantropia. Então é de extrema felicidade este momento para nós, e queremos ratificar que somos parceiros desta Casa e agradecemos o apoio que a Casa tem nos dado através dos convites para estarmos aqui, e das presenças dos Vereadores nas nossas atividades.

Deixo, como agradecimento e recado que, realmente, a Associação Cristã de Moços se preocupa com a sua missão, que é a transformação de vidas, e um dos nossos símbolos é o triângulo, que seria basicamente a alma, o corpo e a mente. Realmente, se nós não atuarmos nesses campos, nós não teremos a transformação e a formação de um cidadão pleno, íntegro e com uma boa visão de cidadania. Então, eu agradeço o espaço e deixo a nossa casa à disposição de vocês. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Sra. Bernadete. O Ver. Dr. Thiago está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ontem, Ver. Pujol, senti-me também homenageado - foi o Dia do Acemista, um projeto do Ver. Pujol nesta Casa há 20 anos. Eu, sentado lá, ontem, com o Presidente Ênio, relembra alguns momentos; coincidentemente, o Marcelo Krause está aqui hoje, um dos grandes expoentes da minha modalidade dentro da ACM, o caratê, durante muito tempo; uma pessoa que, como eu, teve a sua vida... Eu sou exemplo vivo dessa magia de fundar pessoas. Dentro do caratê, eu tive a possibilidade de ter uma experiência de vida que nunca teria tido, na minha adolescência, como adulto jovem: a oportunidade de ter ido três vezes ao Japão, representando o Brasil, o caratê e a ACM; duas delas com

professor, faixa preta em Caratê, biólogo, Marcelo Krause, professor de caratê da ACM por muito tempo, grande amigo. Lá pude vivenciar experiências sobre as quais ontem conversávamos, que realmente construíram minha trajetória. Aprendi com os japoneses, Ver. Reginaldo Pujol, na prática, depois observei na teoria e nas palavras, que a gente nunca pode fazer aos outros aquilo que não gostaríamos que fizessem para nós. Aprendi, na ACM, a ter perseverança, dedicação e humildade para poder continuar na minha modalidade, já que eu sempre fui esforçado em todas minhas atividades, principalmente no caratê, e aprendi com outras pessoas, como, por exemplo, com o Marcelo, com o Handel, que eu citava ontem, que foi Campeão Mundial de Karate, a única vez que um ocidental ganhou um campeonato de caratê no Japão, foi um gaúcho de Porto Alegre chamado Handel Martins Dias, advogado, que foi lá representando a ACM de Porto Alegre. Então, por tudo isso, e por essas lembranças e memórias que a gente tem desse período de formação da nossa vida que hoje tem reflexos na vida adulta, na nossa participação social, a gente tem muito a comemorar, a gente tem muito a incentivar, a gente tem que, cada vez mais, ajudar entidades como essa que modificaram a minha vida, modificaram a vida do Marcelo e que hoje modificam a vida de centenas de crianças na Restinga, por exemplo. Lá na Restinga, a gente sabe, eu trabalho como médico há mais de 20 anos na Restinga, eu cheguei na ACM, Ver. Pujol, em 1981, um guri do interior vindo de Passo Fundo, chego em Porto Alegre e tinha que se inserir em alguma atividade para ter uma participação, uma vivência social, uma integração com meninos da mesma idade. E o ambiente salutar, irmão, o ambiente saudável que os meus pais tiveram a possibilidade e oportunidade de me colocar foi na ACM. Então, esse ambiente, que as nossas crianças que mais precisam como, por exemplo, as da Restinga, tem que ter a cada momento mais condições de poder sediar e fundar pessoas como eu falei inicialmente. O que não existe na Restinga, a gente aprende ao longo desse período, não existe no mundo para aquela comunidade. Portanto, o fato de uma entidade internacional com respeitabilidade, saudável, sã, estar na Restinga, tem que ser celebrada a cada momento, porque, sem dúvida nenhuma, ela lá faz a diferença para aquela comunidade. Vida longa à ACM, e que nós possamos aqui estar muitas e muitas décadas comemorando essa atividade de fundar pessoas. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Dr. Thiago.

Consulto se mais algum Vereador está inscrito em Comunicações e gostaria de utilizar o tempo nesse período.

Eu então agradeço muito. Quero dizer que foi muito honroso estar, ontem à noite, lá no jantar comemorativo ao Dia do Acemista, e, mais uma vez, peço desculpas, pois logo após aos discursos pedi licença, mas é que o dia foi extenuante, aqui na Câmara de Vereadores, desde a manhã. Nós tivemos uma Sessão bastante tensa também, e isso, especialmente ao Presidente, consome, porque a gente precisa estar, na verdade, vigilante com todos os quadrantes e com todas as questões, e atendendo aos Vereadores, enfim, não é fácil mediar os conflitos. Eu saí daqui ontem exaurido verdadeiramente, mas não queria deixar de passar lá, e mais uma vez eu quero dizer do meu carinho. Eu quis ter contribuído com a ACM na construção da nova sede, o Caporal sabe disso, me empenhei por demais naquela questão, infelizmente continuo apontando até hoje um equívoco na estruturação do licenciamento da Cidade, que é o Epahc tendo um poder superveniente ao poder da antiga Secretaria de Urbanismo, que agora eu considero um novo equívoco, pois foi extinta, foi subordinada à Secretaria do Meio Ambiente. Eu tenho apontado isso desde o ano passado, e o Epahc continua; conseguiram acabar com a Smurb, mas o Epahc continua lá onde não deveria estar.

A ACM, Ver. Cassio, Ver. Dr. Goulart, Ver. Reginaldo Pujol, Ver. Cassiá, tinha um projeto de um prédio maravilhoso ali ao lado do prédio da OAB, do mesmo tamanho do prédio da OAB, e eu diria do tamanho da ACM, do tamanho da sua história, do tamanho dos seus projetos, do tamanho da sua inserção na sociedade porto-alegrense, e se submeteu a uma verdadeira *via crucis*, fez estudos, estudos de sombreamento, maquetes eletrônicas, encaminhou uma vez, fez pedido de reconsideração, encaminhou duas vezes, e a burocracia, cada vez, Ver. Márcio Bins Ely, mandava fazer um novo estudo, e lá ia a direção da ACM e fazia um novo estudo, e, quando ela atendia aquilo, mais uma vez a burocracia criava um novo empecilho. Eu digo que a burocracia é tóxica, não é tóxica a política, as pessoas se enganam com isso, a política é vítima dessa burocracia, como é vítima a própria sociedade e como, no caso, foi vítima a ACM, que não conseguiu fazer o seu prédio, não conseguiu fazer o seu investimento que embelezaria a Cidade, garantiria um espaço melhor ainda do que aquele que tem e daria a verdadeira dimensão daquilo que é a Associação Cristã de Moços.

Eu estou relatando isso para dizer que trago essa frustração do período em que passei pela Secretaria e que para mim evidencia um dos equívocos que tenho apontado todo dia aqui, como homem público, como parlamentar e, hoje, como Presidente da Casa na constituição da estrutura administrativa do Município. Eu continuo defendendo a reconstituição do urbanismo, com um instituto municipal de planejamento de um lado, com uma área de licenciamento urbano e ambiental do outro, com o Conselho Municipal do Plano Diretor reestruturado. Este ano as eleições nos mostram que eu tinha razão, infelizmente, no alerta que fazia, enfim, quem sabe um dia nós possamos reestruturar isso e quem sabe um dia, junto com vocês, possamos resgatar aquele projeto de fazer o prédio da ACM bonito como vocês projetaram e como vocês sonham. Parabéns a ACM, como disse o Dr. Thiago, vida longa. Que a gente continue com pessoas cada vez mais dando dignidade, celebrando os valores que vocês cultivam lá na ACM. Muito obrigado. Senhoras e senhores, muito obrigado, findamos mais uma semana de trabalho no plenário, mas a semana continua com muito trabalho legislativo, com muito trabalho na rua. Agradeço aos servidores, a todos, especialmente aos cidadãos que à nossa Casa vieram no dia de hoje, e que continuem vindo. A Casa é nossa, a Casa é do povo de Porto Alegre.

Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h09min)